



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ - CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**OS DESAFIOS DO MICROEMPREENDEDOR EM TEMPOS DE CRISE: EMPRESA
ROMA TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE PIANCÓ-PB**

PATOS-PB

2021

PRISCILA BATISTA DE ALMEIDA

**OS DESAFIOS DO MICROEMPREENDEDOR EM TEMPOS DE CRISE: EMPRESA
ROMA TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE PIANCÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Odilon Avelino da Cunha

PATOS-PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447d Almeida, Priscila Batista de.
Os desafios do microempreendedor em tempos de crise [manuscrito] : empresa Roma Têxtil no município de Piancó-PB / Priscila Batista de Almeida. - 2021.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Empreendedorismo. 2. Microempreendedor. 3. Planejamento financeiro. I. Título

21. ed. CDD 650.1


PRISCILA BATISTA DE ALMEIDA

**OS DESAFIOS DO MICROEMPREENDEDOR EM TEMPOS DE CRISE: EMPRESA
ROMA TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE PIANCÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Administração.

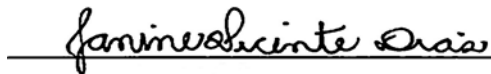
Aprovada em: 06 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA




Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Janine Vicente Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que fez com meus objetivos fossem alcançados durante todo o percurso dos meus anos de estudos por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não me desanimar durante toda a realização do meu trabalho. Aos meus familiares minha mãe, meu, pai minha irmã, meu esposo que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização do trabalho, a meus amigos, por todo o apoio e pela ajuda, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Ao meu professor Odilon por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, pela ajuda e pela paciência com o qual guiaram o meu aprendizado.

RESUMO

Com o aumento do desemprego muitos trabalhadores recorreram ao micro empreendedorismo para se manter no mercado. Isso gerou uma elevação de concorrência em muitos setores, trazendo ao MEI novos desafios para serem enfrentados. Chamamos de MEI – Microempreendedor individual – o indivíduo que busca gerar lucro e bons resultados através da oferta de um serviço, onde sua fatura anual deve ser de até R\$81mil. Portanto, esse trabalho tem como objetivo responder “Como enfrentar os desafios propostos diante uma crise aos gestores manter seu negócio funcionando através das ferramentas do planejamento estratégico em razão do cumprimento e superação das metas proposta pela organização?”. Bem como, visa compreender como o MEI pode utilizar as estratégias de planejamento de gestão para lidar com um mercado inserido em um cenário de crise, buscando investigar quais ferramentas de gestão são necessárias para manter uma empresa ativa no mercado em tempos de crise. A metodologia utilizada foi um estudo de caso de uma empresa no ramo têxtil, localizada no município de Piancó-PB, através de uma entrevista à proprietária. Com ela foi possível identificar que seu faturamento anual não foi afetado pela crise, logo fica claro que as ferramentas de (planejamento como missão, visão e valores de gestão) que foram utilizadas nessa empresa, no seu planejamento financeiro houve a iniciativa de buscar o aconselhamento de um contador, fez uso dos órgãos públicos, e buscou conhecimento relacionados a sua área.

Palavras-chave: Empreendedorismo, microempreendedor, planejamento financeiro.

ABSTRACT

Met die toename in werkloosheid het baie werkers hulle tot mikro-entrepreneurskap wend om in die mark te bly. Dit het verhoogde mededinging in baie sektore veroorsaak, wat nuwe uitdagings na die MEI bring. Ons noem MEI - Individuele Mikroentrepreneur - die individu wat wins en goeie resultate wil genereer deur 'n diens aan te bied, waar sy jaarlikse faktuur tot R \$ 81,000 moet wees. Daarom het hierdie werk ten doel om te reageer "hoe om die beginsels van openheid te lei wat bestuurders bevoordeel om hul besigheid deur die gereedskap van strategiese beplanning te hou as gevolg van die vervulling en oorwinning van die doelwitte wat deur die organisasie voorgestel word?". Dit het ook ten doel om te verstaan hoe die MEI bestuursbeplanningstrategieë kan gebruik om 'n mark wat in 'n krisisscenario ingevoeg is, te hanteer, om te ondersoek watter bestuursinstrumente nodig is om 'n maatskappy in krisistye aktief in die mark te hou. Die metodologie wat gebruik is, was 'n gevallestudie in die maatskappy Roma Têxtil, geleë in die munisipaliteit van Piancó-PB, deur 'n onderhoud met die eienaar. Daarmee was dit moontlik om te identifiseer dat sy jaarlikse inkomste nie deur die krisis geraak is nie, so dit is duidelik dat die bestuursbeplanningsinstrumente in hierdie maatskappy gebruik is, in sy finansiële beplanning was daar die inisiatief om die advies van 'n rekenmeester te soek, van openbare agentskappe gebruik gemaak en kennis gesoek wat verband hou met sy gebied. Keywords: Entrepreneurship, micro-entrepreneur, financial planning.

Keywords: Entrepreneurship, micro-entrepreneur, financial planning.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 2.1 Contexto histórico do empreendedorismo | 9 |
| 3 Microempreendedor Individual | 11 |
| 4 Desafios que enfrenta um microempreendedor individual | 13 |
| 4.1 Desafios na gestão e controle financeiro | 14 |
| 5 Cuidados especiais para o seu negócio em tempos de crise | 15 |
| 6 Metodologia | 16 |
| 6.1 Estudo caso: empresa do ramo têxtil no município de Piancó – PB | 18 |
| 7 Considerações finais | 20 |
| Referência | 22 |

1 Introdução

Chamamos de MEI – Microempreendedor individual – o indivíduo que busca gerar lucro e bons resultados através da oferta de um serviço, onde seu faturamento anual deve ser de até R\$81mil. Para o mercado, empreender é buscar gerar lucro e bons resultados, e para que seja possível chegar até eles qualquer organização profissional precisa de funcionários bem qualificados, ou seja, é importante para um bom funcionamento da dinâmica existente na empresa, a escolha correta destes a valorização e a validação do seu desempenho dentro do ambiente de trabalho, pois as habilidades e conhecimento dos funcionários é o que rege o bom funcionamento de um negócio (BARON et. al, 2011).

É importante destacar que a falta de planejamento e preparos podem acarretar erros constantes em um negócio, colocando uma empresa em situação de crise, advinda de fatores internos e externos, uma vez que o cenário econômico do país precisa ser levado em consideração quando um sujeito vai se inserir no mercado como MEI (IBGE 2015).

Para que os empresários possam desempenhar melhor sua função em uma empresa em tempos de crise a velocidade é essencial, pois nossas forças de trabalho estão enfrentando interrupções em grande escala. Portanto, esse trabalho tem como objetivo responder a seguinte pergunta: Os desafios que um empreendedor enfrenta de uma empresa do ramo têxtil em épocas de crise? Como se proceder desde a sua abertura com CNPJ, funcionamento, planejamento estratégico, encontrar bons parceiros financeiros para obter crédito par impulsionar seu ritmo de produção e vendas, controle e diminuição de custos que a empresa realize possíveis cortes de custos desnecessários e realizem um controle mais assertivo ao seu foco comercial, cumprimento de leis, tributos, sua superação e desenvolver diante as metas propostas pela organização.

Partindo desse ponto, este estudo objetiva: Investigar quais ferramentas de gestão é necessário, como no caso desta empresa do ramo têxtil, canais e ferramentas de comunicação, monitoramento constante, aprender com as lições, o principal diferencial de uma empresa em meio à crise, deve ser a sua rapidez e a assertividade com que os problemas são solucionados, para que assim ela consiga manter sua empresa inserida no mercado em tempos de crise. Através dessa pergunta os desafios enfrentados por uma empresa do ramo têxtil em épocas de crise? Podemos chegar aos objetivos específicos: Identificar a estratégia financeira utilizada pelo MEI; os órgãos consultados no processo de abertura da empresa; e por fim, suas ações

relacionadas ao aprimoramento do seu conhecimento acerca da sua área de atuação no mercado.

Vale ressaltar que a falta de gestão financeira pode levar muitos ao fracasso antes mesmo dos primeiros cinco anos de abertura, por exemplo, em conduzir o atendimento de cada cliente, causando uma ruptura do trabalho formal do MEI. Outro ponto importante é a análise da separação das finanças da empresa e pessoa física, pois desordenar as finanças nesse sentido pode acarretar muito além de falência, mas sérios endividamentos.

Dessa forma, os tópicos abordados neste trabalho contribuem para melhor compreensão dos caminhos a serem seguidos na gestão. Na fundamentação teórica temos o contexto histórico da construção do MEI, ressaltando os pontos que levaram as instituições a reconhecer essas áreas de atuação no mercado como empreendedorismo. A metodologia utilizada neste trabalho foi estudo de caso através entrevista com a empresária e proprietária da empresa do ramo têxtil, na qual relata sobre sua trajetória desde a abertura do seu empreendimento até o presente momento relacionado com a crise advinda das consequências da pandemia do COVID-19.

2 Fundamentação Teórica

O empreendedorismo nos séculos passados

2.1 Contexto histórico do empreendedorismo

Esse estudo propõe uma abordagem sobre as ações do microempreendedor diante de uma crise. Para um melhor entendimento é necessário realizar uma abordagem sobre emprego informal, empreendedorismo e compreensão do contexto histórico e cenário mercadológico em que o MEI se encontra.

Com o passar das décadas identificou-se que ser um empreendedor não é somente assumir riscos ou criar algo novo, a partir disso, Chiavenato estabelece em seus estudos que o empreendedor:

Não é somente um fundador de novas empresas, o construtor de novos negócios ou o consolidador e impulsionador de negócios atuais. Ele é muito mais do que isso, pois proporciona a energia que move toda a economia, alavanca as mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, cria empregos e impulsiona talentos e competências. Mais ainda: ele é quem fareja, localiza e rapidamente aproveita as oportunidades fortuitas que aparecem ao acaso e sem pré-aviso, antes que outros aventureiros o façam. (CHIAVENATO, 2012, P. 3)

Sendo assim, interpretamos que empreender é ver além das oportunidades; e se relacionar com os sentidos do empreendedorismo. Dornelas (2016, p. 20) na procura de resgatar as raízes do empreendedorismo, identifica que Marco Polo é considerado o primeiro empreendedor, no qual assumiu riscos de maneira ativa e emocional, uma vez que na idade média o empreendedor fazia grandes projetos, especialmente porque recebia um financiamento governamental, deixando assim de correr grandes riscos.

Foi a partir do século XVII que passou a existir a relação entre assumir riscos e o empreendedorismo que distingue o fornecedor do capital, chamando de capitalista – aquele que assume riscos – empreendedor. Somente no início da industrialização, no século XVIII, que o termo capitalista e empreendedor tornaram-se conceitos distintos.

Quadro 1 – A teoria do empreendedorismo na história:

| Época | Entendimento | As pessoas |
|--------------|---|--|
| Idade Média | Utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. | O indivíduo não assumia grandes riscos, apenas gerenciava projetos, utilizando recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país. |
| Século XVII | Primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo. Os acordos contratuais geralmente estabeleciam preços prefixados e qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. | Algumas diferenciações: do empreendedor – aquele que assumia riscos – do capitalista – aquele que fornecia o capital. |
| Século XVIII | Início da industrialização, a definição do papel dos investidores no processo de manufatura. | O capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados. A pessoa que criava e conduzia empreendimento. |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Século XIX e XX | Análise sob o ponto de vista econômico, a organização da empresa a serviço do capitalista. | Os empreendedores são confundidos com os gerentes e administradores. |
|-----------------|--|--|

Fonte: Adaptado de Dornelas (2016)

Vale ressaltar que o empreendimento acontece de forma diferente em cada lugar do mundo, uma vez que o contexto cultural molda os interesses do consumidor. No Brasil o empreendedorismo nasce por conveniência do governo e, sobretudo pela sobrevivência de muitos profissionais, que devido ao processo de privatização no país, foram obrigados a deixarem as grandes estatais e com isso o governo se propõe a prover subsídios, para que estes profissionais tivessem a possibilidade de colaborar para o incremento e a geração de emprego no Brasil.

3 Microempreendedor Individual

O termo Microempreendedor Individual foi instituído pela Lei Complementar 128/2008 que alterou a Lei 123/2006 que definiu os aspectos gerais do microempreendedor. Sendo a partir de então estabelecidas condições legais para que o trabalhador informal se tornar um microempreendedor e assim pudesse usufruir dos benefícios que os demais trabalhadores têm direito (SILVA 2010). A Lei Complementar 128/2008 em seu artigo 18, alterada pela Lei Complementar 155/2016, diz que:

1º Para os efeitos desta Lei Complementar considera-se MEI o empresário individual que se enquadre na definição do artigo 966 da Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil, ou o empreendedor que exerça as atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços no âmbito rural, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que seja optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o 1º será de R\$ 6.750,00 (seis mil, setecentos e cinquenta reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro (BRASIL, 2016).

Sendo assim, pode-se definir o microempreendedor individual como um pequeno empresário que busca sair da informalidade e usufruir de todos os benefícios concedidos a ele pelo governo federal que buscam diferencial competitivo frente aos seus concorrentes, por exemplo: o microempreendedor pode registrar até um empregado com custo, sendo que este contribui com 8% do seu salário para a previdência, permitindo assim, uma melhor gestão de seu negócio.

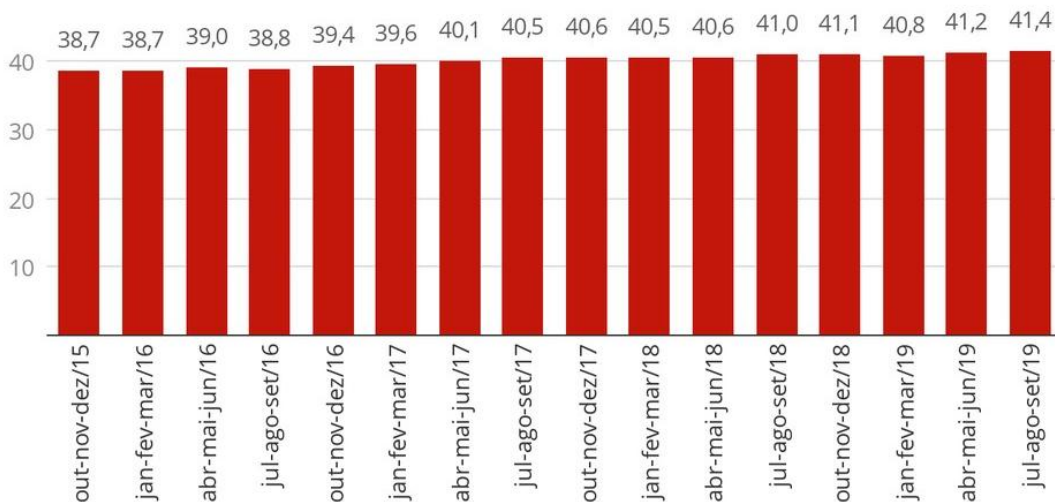
Isso possibilita que a tendência do atual mercado de trabalho exija cada vez mais pessoas flexíveis, de respostas rápidas e autônomas, em detrimento das “obedientes e disciplinadas”. O profissional, que se limita apenas a receber e cumprir ordens, são um personagem com os dias contados dentro do mercado. Seu lugar está sendo ocupado por aquele que busca uma visão diferente dos fatos, moldando suas ações em resposta a esses acontecimentos. Criativo, crítico perspicaz, audacioso, permite-se arriscar e assumir novos desafios. Ele não espera por oportunidades nem se lamenta por não ter dito uma chance. O empreendedor é a nova demanda de um mercado em constante mutação.

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o emprego informal, de 2015 a 2019, vinha apresentando um decréscimo, no entanto, a partir de 2018 voltou a apresentar um crescimento, o qual pode ser relacionado a crise econômica que o país passou nos últimos anos. Complementando essa temática, apresenta-se o Gráfico 1 com os dados do trabalho informal entre os anos de 2015 a 2019.

Gráfico 1 - Total de trabalhadores informais de 2015 a 2019 (em milhões).

Crescimento da informalidade

Em % da população ocupada



Fonte: IBGE, 2019.

De acordo com os dados apresentados pelo IBGE, pela primeira vez, no ano de 2018, o número de trabalhadores informais, pessoas que trabalham por conta própria e sem carteira assinada, ultrapassou os trabalhadores formais, aqueles que possuem carteira assinada, registrado no ano com 41,1 milhões de vínculos empregatícios. Os números incluem nesse grupo os empregados domésticos, pessoas que trabalham como autônomo (31 milhões) e aqueles que trabalham com a família, mas não recebem um salário fixo.

4 Desafios que enfrenta um microempreendedor individual

O microempreendedor Individual passa por algumas dificuldades para se manter no mercado, sendo elas: o cenário de incerteza e constantes transformações; concorrência e falta de planejamento; a capacitação medíocre da parte gerencial; e uma das que pode se tornar mais grave – a dispensa da nota fiscal, pois induz a falta de organização das finanças, tornando os recursos financeiros insuficientes. Isso está inteiramente ligada à indisciplina do empresário, pois mostra que o mesmo não consegue separar o dinheiro da empresa com o dinheiro pessoal da pessoa física.

Cada empresa possui estágios evolutivos, estágios esses que precisam ser discernidos, pois:

Todo empreendimento independentemente do tipo de negócio possui características diferenciadas no decorrer do tempo de vida. A essas fases denomina-se de estágios evolutivos distintos e diferenciados, os quais devem ser identificados para que se possa fazer um diagnóstico preciso e uma prevenção de problemas, caso seja necessário. Cada estágio possui suas características particulares. Na hipótese de algo não ir bem, pode-se tomar as medidas cabíveis, para solucionar possíveis desvios, com base em proposições, diversas técnicas e situações de ajuste encontradas no mercado de pequenas e médias empresas. (CRUZ, 2005, p. 65)

Os constantes erros nas estratégias de negócios levam muitas empresas a pedirem falência, em decorrência do despreparo. A melhor maneira de lidar com uma crise é buscar a prevenção, e isso pode ser feito no início do negócio ao escolher o modelo certo. Apesar da crise econômica causar pânico entre consumidores e empreendedores e ter consequências

relativamente negativas, ela também gera oportunidades para quem está devidamente preparado para aproveitá-la.

Conforme os estudos já realizados, os microempreendedores individuais e os microempresários têm grande dificuldade em realizar o planejamento financeiro. O fluxo de caixa é um dos importantes instrumentos para analisar e planejar o financeiro de uma empresa, pois, além de listar as entradas e saídas, é possível também fazer uma avaliação do volume de vendas (REGO, 1986). Tal feito favorece ao empresário que em um futuro próximo, ou distante seja feita uma revisão em tempo hábil, pois os registros se encontram organizados, dando oportunidade avaliativa de seu desempenho no decorrer dos anos.

Compreendemos que abrir um empreendimento demanda muito capital principalmente, em especial os negócios que iniciam sem nenhum suporte, em outros termos “do zero”. Uma das opções mais seguras e baratas para esse perfil de MEI são as franquias. Em um momento de crise, se inserir em uma rede pode fazer toda a diferença. (CHIAVENATO, 2016) Afinal, o franqueador terá uma capacidade de investimento maior do que o negócio individual e tomará várias medidas para proteger a sua marca. Isso é benéfico para o empreendedor individual que terá campanhas de marketing robustas e otimizações nas operações sem precisar ampliar muito os seus gastos.

4.1 Desafios na gestão e controle financeiro

O mercado de trabalho se demonstra cada vez mais acirrado, tornando o cenário econômico bastante complexo. Essa problemática afeta a gestão de controle financeiro, trazendo desafios ainda maiores que os habituais, como a falta de recursos e as constantes mudanças no mercado de trabalho. Um empreendedor está sempre disposto em assumir certos tipos de riscos ao levar seu negócio adiante, uma vez que envolvem riscos psicológicos, cenários de fracassos, e em alguns casos familiares, o que pode acarretar desavenças pessoais envolvendo o negócio (CHIAVENATO, 2012, p. 13).

Dentro dessa prerrogativa, vale ressaltar uma ferramenta financeira indispensável: o fluxo de caixa. Essa ferramenta proporciona ao MEI o acompanhamento das suas movimentações financeiras com precisão. Outra opção seria o fluxo de caixa projetado, esse

aumenta a robustez da empresa, oferecendo um panorama das entradas e saídas, garantindo que todos os recursos sejam devidamente utilizados.

5 Cuidados necessários para o seu negócio em tempos de crise

Por consequência do momento atípico em que nos encontramos em consequência da pandemia do COVID-19, muitos MEI precisaram tomar medidas desesperadas para evitar a perda de tantos recursos. Os pequenos negócios ficaram mais vulneráveis, tal qual: Cabeleireiros; manicure e pedicure; varejistas de bebidas ou vestuários; restaurantes e similares; etc. Dentro desse cenário, iniciado no ano de 2020, no mês de março onde foram tomadas as medidas de prevenção contra o coronavírus, empresárias declararam queda de 64% no faturamento (VITÓRIA et al 2021). Além da necessidade das demissões em massa, que ligou os alertas dos órgãos governamentais, proporcionando aos MEI facilidade em operações creditórias, suspensão do FGTS, etc.

Mais do que apenas cortar custos, é necessário que a sua empresa seja capaz de identificar boas oportunidades para realizar economias em seu processo produtivo e de atuação. Adotar um sistema de gestão, por exemplo, gera economia financeira, e de tempo, proporcionando bons resultados em longo prazo. Da mesma forma, pesquisar fornecedores pode trazer vantagens econômicas, fazer orçamentos e análises e custo fazendo com que gere mais qualidade ou flexibilidade na oferta de fornecimento.

Sendo assim, é preciso que o empreendedor esteja atento a todas e novas formas de economizar e ao mesmo tempo de conseguir melhores resultados para a empresa. Investir na transparência das finanças que são movimentadas de maneira oculta ou duvidosa é a receita para o descrédito da empresa, especialmente durante uma crise. Os investidores como bancos precisam ter segurança para continuar colocando dinheiro em sua empresa de acordo com balanços financeiros, se for o caso, assim como a gestão precisa ter uma visão completa sobre as finanças, todo cuidado deve-se ter ainda mais em período de crise.

Por isso, é fundamental criar uma cultura de transparência sobre a utilização dos recursos financeiros da empresa fazer economias na empresa se for necessário até banco de

horas entre colaboradores entre outros. Assim fica mais fácil fazer uma análise relevante da situação financeira do empreendimento, a fim de reconhecer o que merece mais atenção, ficar atento junto com seu contador os meios de descontos ou de prorrogação ou até mesmo ficar isento de alguns impostos.

Vale ressaltar que empreendedorismo em tempos de crise pode ser tanto um desafio, como também um momento repleto de oportunidades, uma vez que até mesmo dos impostos federais o MEI fica isento, por exemplo: imposto de renda, PIS, COFINS, entre outros.

Se por um lado o mercado está instável, por outro ele apresenta ótimas oportunidades de atuação e demandas que podem ser supridas mais facilmente. Por isso, começar a empreender ou trabalhar para crescer nesse período é uma boa possibilidade, desde que haja planejamento estratégico, estruturação da empresa e uma tomada de decisão altamente responsável e informada. Certamente será um empreendimento mais robusto e pronto para o sucesso, ainda que você enfrente condições adversas como imprevistos de alta no combustível, fechamento de comércio, quedas no setor de vendas entre outros.

6 Metodologia

Este presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos que foram utilizados na realização desse estudo, com a finalidade de pontuar os objetivos específicos, caracterizando empreendedorismo e os tipos de empreendedores, destacando os principais desafios para se manterem no mercado dentro da formalidade. Além disso, apontar os desafios levantados na pesquisa de campo.

Metodologia da pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. (ANDRADE, 2009. P 121).

O questionário busca responder às perguntas específicas deste trabalho, para identificar se a MEI escolhida para este estudo utilizou estratégias financeiras; consultou os órgãos públicos no processo de abertura da empresa, e seu desempenho e motivação na busca por conhecimento acerca da sua área de atuação no mercado.

A escolha da empresa no ramo têxtil para este estudo de caso foi motivada pelo fato de que a MEI entrou para esse ramo em um cenário de mercado em constante mutação, durante esse processo o país também entrou em crise econômica, então, faz-se importante pesquisas e estudos como esses para que futuros empreendedores saibam que ações podem amenizar os impactos de um cenário de crise na sua empresa.

Portanto, uma entrevista assume grande importância em uma pesquisa, nela é capaz que dados relevantes sejam fornecidos, elucidando os mais diversos temas, onde sua flexibilidade e impacto irá depender da sua ideologia. A entrevista foi respondida em cerca de 2 horas, foi aplicado um questionário com 25 perguntas relacionadas ao desenvolvimento da empresa e os desafios enfrentados por um microempreendedor individual. Dessas 25 perguntas, 3 são referentes a perguntas do perfil socioeconômico, 10 são perguntas de múltipla escolha e 5 questões abertas.

O intuito de coletar dados examinando os conceitos e fundamentos a essas informações colaboram com enriquecimento da resolução da problemática proposta no estudo de caso, identificando seus reais desafios como microempreendedor individual (SILVA, 2014).

Ademais, este estudo de caso foi realizado na empresa do ramo têxtil no município de Piancó, estado da Paraíba. A empresa está enquadrada no MEI em virtude do seu faturamento anual ser de R\$80.000,00, possuindo uma produção diversificada que incluem produtos relacionados a serviços domésticos. A Roma Têxtil foi criada em Agosto de 2009 iniciando suas atividades com apenas 3 colaboradores, em um terreno pequeno onde suas filhas também auxiliavam nas confecções de tapetes e kits de banheiro e cozinha só depois de um ano de funcionamento foi que ela começou a contratar mais colaboradores devido a demanda estar aumentando com isso foi se obtendo parcerias com SENAI E SEBRAE para aperfeiçoar sua equipe e estrutura do local, distante da cidade devido a ruídos sonoros ser bastante alto por conta dos maquinários e já analisando com o SENAI a questão de segurança no trabalho a medida que colaboradores eram contratados tudo sempre com muita cautela e cuidado pois o conhecimento era pouco, hoje tem seu carro chefe de produto a Flanela, mas também realizam a produção de tapetes, coadores de café, aventais, kit de banheiro e cozinha, pano de chão, panos de prato, kit de limpeza flanelado, alguns dos produtos o processo de alvejamento é feito em outra cidade onde foi analisado custo e benefício a empresa vende para muitos estados principalmente para a região nordeste por ser produtos de uso doméstico e se tem valores acessíveis para lojas pequenas e vendedores ambulantes, única fábrica têxtil no município e com essa diversidade de produtos. Seus colaboradores que tem um quadro atual

de 70 colaboradores passam por treinamento para se aperfeiçoarem a cada novidade de produto que chega ao mercado, diante a pandemia muitas coisas ficou difícil de se trabalhar diante a incerteza de retorno ao trabalho, melhoramento do mercado e pouco dinheiro circulando no país, a empresária buscou sempre inovar nos produtos onde o acesso ao cliente ficou bastante difícil sendo assim o meio tecnológico para realizações de pagamentos de encargos entre outros, foi uma ferramenta fundamental para um melhor faturamento na empresa.

6.1 Estudo caso: empresa do ramo têxtil no município de Piancó – PB

Conforme a lei complementar nº 128/2008 (vigente), a empresa Roma Têxtil na qual houve o estudo de caso se enquadra no MEI, atingindo faturamento R\$80.000,00 anual. Estando enquadrada no presente estudo, a entrevista foi aplicada neste estabelecimento que fica situado no município de Piancó, estado da Paraíba com a finalidade de conhecer a fundo a experiência do MEI em administrar seu negócio.

A pessoa entrevistada em questão possui faixa etária de 40 anos, estado civil - casada, com duas filhas; é do gênero feminino e tem o curso superior em Administração de Empresas. Sua renda mensal está entre 3 a 4 salários mínimos, vale ressaltar que ela não possui outro tipo de renda e está nesse ramo há aproximadamente 2 anos.

Como já foi elucidado, a partir de 2018 houve um aumento no número de pessoas trabalhando de forma informal e buscando abrir um próprio negócio (IBGE). Esse dado reforça que a ideia de ter um empreendimento no Brasil na maioria das vezes vem em decorrência da falta de oportunidade de emprego formal. Aqueles que encontram chance de realizar um investimento no próprio negócio, assim o fazem.

Partindo desse ponto, foi perguntada a empresária em questão como surgiu à oportunidade de investimento da empresa, a mesma relatou que: “A ideia de ser MEI surgiu por meio de uma oportunidade, aprendi esse papel depois de trabalhar com vários empresários nesse ramo, e com isso comecei a conquistar sua clientela, e assim despertei o meu interesse de ter um próprio negócio”. Logo, cabe ao indivíduo reconhecer as oportunidades tecnológicas, econômicas e o contexto social, pois essas oportunidades são mutáveis, é

preciso ser visionário para captar os sinais que indicam um bom momento para investir em uma ideia (BARON et. al, 2011).

Segundo Artuzo (2015) “Para a utilização racional de qualquer meio de produção, existe uma decisão a ser tomada”. No meio do ramo têxtil existe a necessidade de um investimento alto em maquinários, produtos e ferramentas de última geração, para proporcionar um bom desempenho no serviço de qualidade ali prestado.

É responsabilidade do MEI tomar decisões importantes e se preocupar com a estruturação do seu estabelecimento, para que os funcionários obtenham um melhor desempenho dentro da fábrica. Com isto, a empresária diz ter desembolsado um valor alto para manter o ambiente confortável e acessível para todos. Ferramentas financeiras nesse caso são indispensáveis, em especial o fluxo de caixa, que irá favorecer ao MEI obter um panorama completo das suas transações relacionadas aos custos de investimentos como esse.

Os motivos que a levaram a se enquadrar no MEI foram os benefícios previdenciários, obtenção do CNPJ pela receita federal, para emissão da nota fiscal, comprovação de renda, compras, acesso a crédito, participação em licitações, etc. Embora na prática, continuam apresentando-se de difícil acesso e um tanto burocráticos, pois as facilidades são somente no momento de abertura. A empresa hoje possui 10 funcionários, todos com seus contratos de trabalho devidamente em dia, conforme a lei nº 9.601/1998.

De acordo com a entrevistada, o seu tempo de trabalho dedicado à empresa chega a ser mais de 12 horas semanais, e mesmo depois da formalização, a empresária afirmou que não observou aumento em seu faturamento, ele manteve o mesmo de quando deu início ao negócio. Atualmente, procura manter uma visão otimista, mesmo com o mercado em crise. Disse ainda que no futuro pensa em expandir seu negócio, com novos produtos e uma nova estrutura de maquinários em sua empresa.

Dessa forma, a entrevistada comentou que ao observar através de palestras e Workshop que o mercado está cada vez mais ousado, o profissional precisa se capacitar ter total conhecimento no que está trabalhando, fazer reciclagens como já é feito, para se manter com a mesma qualidade que os concorrentes e com o padrão do mercado. O mercado oscila o tempo todo e ela diz: não podemos ficar na espera.

É preciso relacionar as informações acerca da contabilidade e cenário do mercado em que a empresa se encontra (ALVAREZ 2020). O primeiro recurso que o empreendedor teve para se aderir ao MEI foi através de um contador (a), para ajudá-la a se organizar financeiramente, que o orientou a deixar mais organizada suas finanças, através de planilhas

do Excel, além disso, como identificar o que é despesa, custo, receita. A entrevistada também buscou o SEBRAE, para tomar conhecimento da parte burocrática.

Para a entrevistada, conseguir se manter dentro do limite do faturamento é quase impossível, o sistema os deixa “engessado”, ela diz: não tem como crescer, pois, a um limite exigido para faturar conforme as orientações que tenho recebido do SEBRAE. A entrevistada tem a plena convicção que existem muitos profissionais na informalidade por dois motivos - primeiro desconhecimento do programa, vantagens e desvantagens de se tornar um MEI, e segundo por não quererem pagar uma carga tributária elevada, com isso a preferência pela não regularização de seu negócio.

Nesse caso, apesar de ter relatado seus anseios em relação ao seu conhecimento e a crise, enfatizando a dificuldade de enfrentar a concorrência nesse período, esse fator não parece afetar suas tomadas de decisões, uma vez que demonstrou otimismo e firmeza na entrevista. Apesar de ter se inserido dentro do mercado em um momento de crise econômica, esse era um momento propício para investir na abertura de um MEI, pois os órgãos governamentais proporcionam facilidades em operações creditórias, suspensão do FGTS, etc.

Conclui-se que a entrevistada possui um conhecimento prévio em relação a como administrar um negócio devido sua experiência pessoal em acompanhar de perto outros empresários que trabalham no ramo de produção têxtil, dando oportunidade a mesma de administrar de forma coerente perante requisitos a serem seguidos, evitando erros primários. Além disso, se mostra motivada para buscar conhecimento dentro da sua área de atuação, uma vez que também possui curso superior em Administração de Empresas.

7 Considerações finais

Esse trabalho propôs a análise de quais os caminhos que um MEI traça ao tomar a decisão de abrir um empreendimento e os desafios que se encontra no período de crise dentro da formalidade, e como o contexto social em que está inserido é um fator para a modelagem das suas decisões. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de usar das estratégias de planejamento de gestão. Esse planejamento baseia-se no controle financeiro; ter conhecimento dos direitos e recursos governamentais oferecidos, para que esses sejam usados a seu favor;

além da busca constante por conhecimento e qualificação, como também a preocupação com a equipe que irá compor a empresa.

Como foi demonstrado nesse estudo, que o empreendedor se depare com um momento de crise e constantes mudanças no mercado no momento em que decide por abrir uma empresa e que o apoio familiar e de amigos seja de grande importância para não cair em desmotivação. Certamente o MEI quando se enxerga nesse contexto com uma crise econômica, tem a necessidade de se moldar diante da situação, usando não só os recursos já disponíveis que ele possui, mas a sua criatividade e liderança para enfrentar tal adversidade.

Em virtude disso, a entrevistada buscou aprender mais sobre o ramo têxtil através de palestras e Workshop, tomando conhecimento de um mercado mais ousado, portanto consultou o SEBRAE para se formalizar, também usou seu conhecimento prévio adquirido na prática com empresários que já estavam inseridos no mercado de trabalho, ou seja, sendo sempre coerente em suas decisões, embora não possuísse uma experiência concreta.

Apesar do MEI ser considerado um ramo com pouca contribuição para o estado por alguns autores (MARANCA & HIDALGO, 2015), ainda assim é notório que ele contribui para o crescimento pessoal de muitas pessoas que não veem no mercado oportunidade de emprego, e utiliza das suas habilidades para se introduzir nele através do micro empreendedorismo.

Destaca-se que a entrevista forneceu dados importantes sobre o empreendimento em questão: Roma Têxtil; além de dados pessoais da entrevistada em questão e suas estratégias para se manter no mercado. À medida que ela observava as mudanças no cenário e contexto que se encontrava foi moldando suas articulações, buscando cada vez mais conhecimento em cursos e também absorvendo a experiência de pessoas que estão a mais tempo no ramo de produção têxtil. Seu faturamento anual não foi afetado pela crise, logo fica claro que as ferramentas de planejamento de gestão foram utilizadas nessa empresa, no seu planejamento financeiro houve a iniciativa de buscar o aconselhamento de um contador, fez uso dos órgãos públicos, e buscou conhecimento relacionados a sua área.

O Contato com esses órgãos permite ao MEI a formalização das atividades empresarias, onde lhes permite vantagens tais como: o acesso a direito previdenciários (INSS), acesso a créditos e operações bancárias entre outros benefícios e que as exigências para se tornar um MEI é verificar receita bruta anual, estabelecimento único, sem filias, não pode ser sócio de outra empresa entre outras trâmites que o contador pode auxiliar, outro desafio que o pequeno empreendedor também enfrenta a forte concorrência de empresas

maiores, por isso antes de abrir um negócio, fazer um plano de negócio e ter a certeza se é o momento certo para abrir em empreendimento.

O objetivo proposto foi conhecer o desafio em uma organização e a relação com o trabalho do MEI. Aspectos como a falta de planejamento estratégico de gestão podem levar muitos ao fracasso precoce, portanto, é importante nesse sentido a percepção quanto a receptividade dos bancos e órgãos públicos, para garantir que o caminho traçado seja concretizado.

Para ela o maior desafio em ser MEI atualmente é a redução dos recursos financeiros devido a COVID-19, manejo na tecnologia, ficou difícil o acesso ao cliente a visibilidade da empresa, diante a algumas dificuldades por algum período de tempo não contribuíram com os tributos obrigatórios e isso dificulta a continuidade dos processos empresarias.

Referência

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2010.

REGO, F. G. T. **Comunicação empresarial/comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas**. Summus, São Paulo, 1986.

SANTOS, E. A.; SILVA, C. E. **Os modelos de planos de negócios e a sua relevância para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas**. Revista Brasileira de Administração Científica, Aquidabã – SE, 2012.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. 2021. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Ed. Atlas, São Paulo, 2016.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, 2011.

BERNARDI, A. L. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. Atlas, São Paulo, 2012.

SOBRE ADMISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com>>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis**. São Paulo, 2010.

CHIAVENATO, I. **Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração**. São Paulo, 2012.

ENDEAVOR. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/ambiente/5-desafios-empresendedores-pesquisa/>>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

TERRA. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/os-desafios-do-empresendedorismo-no-brasil>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

SANTOS, W. S. **A contribuição do profissional contábil no acompanhamento microempresendedor individual (MEI): um estudo de caso na Magazine Amiguinha**. Mangabeira, 2016.

SILVA, R. R. S. **O micro empresendedor individual MEI – uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empresendedor**. Cacoal - RO, 2014.

ARTUZO, F. D.; JANDREY, W. F.; CASARIN, F.; MACHADO, J. A. D. **Tomada de decisão a partir da análise econômica de viabilidade: estudo de caso no dimensionamento de máquinas agrícolas**. Custos e agronegócio, Rio Grande do Sul, 2015.

VITÓRIA, M. F. C.; MEIRELES, E. **O microempresendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise**. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, 2021.

ALVARES, J. N.; TRETER, J. **Gestão Financeira para Microempresendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burguer**. Cruz alta, 2020.

GRECO, L. **Instituições de processo civil**. Forense, Rio de Janeiro 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2019. Desemprego e crescimento da informalidade. Brasil, 2019.

CRUZ, F. C. **Os motivos que dificultam a ação empresenedora conforme o ciclo de vida das organizações. Um estudo de caso: pramp's lanchonete**. Florianópolis, 2005.

Andrade, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho científico**. Atlas P2546, São Paulo Atlas, 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução á Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2009.

APÊNDICE

Identificação e perfil do entrevistado**Profissão: Empresária****Sexo: Feminino****Qual a sua escolaridade?**

- Ens. Fundamental;
- Ens. Médio;
- Ens. Superior;
- Curso Técnico.

Faixa etária?

- Até 20 anos;
- De 21 à 30 anos;
- De 32 à 40 anos
- De 41 à 50 anos;
- Acima de 51 anos.

Renda mensal principal?

- Até 1 salário mínimo;
- De 1 a 2 salários mínimos;
- De 3 a 4 salários mínimos;
- De 5 a 6 salários mínimos;
- Acima de 6 salários mínimos.

Qual o seu estado civil?

- Solteiro (a);
- Casado (a);
- Viúvo (a);
- Divorciado (a);
- Outros

Filhos?

- Sim;
- Não;
- (2) quantos ?

ENTREVISTA A EMPRESÁRIA**1. Como surgiu a ideia de ser um empreendedor?**

- Não encontrou emprego;

- Complementação da renda familiar;
- Independência;
- Negócio promissor;
- Oportunidade;
- Necessidade.
- Outros:

2. Como surgiu a oportunidade para abrir o negócio?

A ideia começou quando conversei com alguns empreendedores dessa área têxtil, e aqui na minha cidade tinha um galpão grande sem utilização, enxergamos a possibilidade de começar a investir nos maquinários para se fabricar flanelas e pano de prato diante disso aos poucos fomos aumentando os produtos a serem ofertados.

3. Qual o tempo de atuação neste ramo de negócio até a formalização no MEI?

- Menos de 1 ano;
- 1 a 2 anos;
- 2 a 4 anos;
- Acima de 5 anos.

4. Quais os motivos o levaram a enquadrar-se como micro empreendedor Individual?

- Benefícios previdenciários;
- Desburocratização do processo;
- Obtenção do CNPJ para emissão da nota fiscal , comprovação de renda, compras, acesso a crédito , participação em licitações , etc.;
- Outro:

5. Após a adesão ao MEI, os benefícios e vantagens que a lei propõe, atendem às expectativas e necessidades dos microempreendedores?

- Não. Pelo pouco tempo de adesão, ainda não é possível esta análise;
- Falta informação e orientação sobre os procedimentos de acesso aos benefícios;
- Sim. É simples e de fácil acesso somente na abertura, para os demais benefícios, os procedimentos são mais demorados e burocráticos, como abertura de conta corrente, acesso a crédito, licitações, etc.;
- Sim. É simples e de fácil acesso em todos os procedimentos do MEI, bem como vantagens e benefícios.

6. Caso tenha contratado algum funcionário é possível observar se os custos com encargos sociais são menores com a adesão ao MEI?

Sim;

Não.

7. Quantas horas por dia dedica a sua empresa?

Até 8 horas diárias;

Acima de 12 horas diárias;

8. Em relação ao faturamento da empresa notou-se alguma mudança após a adesão ao MEI?

Sim. Houve uma melhoria significativa;

Sim. Mas não superou as minhas expectativas;

Não. Manteve-se com os mesmos padrões;

Não. Houve apenas queda de faturamento.

9. Quais os principais problemas ou desafios a serem enfrentados na gestão de seu empreendimento?

Falta de cliente;

Falta de capital próprio;

Dificuldade de acesso a crédito;

Instalações inadequadas;

Formação profissional;

Capacitação em gestão (custos, RH, finanças);

Organização e controle empresarial;

Outro.

10. A competitividade se torna uma aliada para sair do comodismo, então como gestor do seu negócio, se preocupa em formar estratégias para se manter no mercado atual em seu ramo têxtil?

Têm-se muitas dificuldades devido a oscilações que o mercado tem, mas não deixamos de sempre estar procurando cursos de melhoria pra cada categoria, por exemplo, de corte e costura sempre pra tentarmos manter a qualidade principalmente, creio que a qualidade é uma excelente estratégia para se manter no mercado.

11. Para a formalização do seu negócio buscou quais tipos de recursos para aderir ao MEI? Esses recursos foram eficientes e satisfatórios? O ajudou a sanar dúvidas sobre essa modalidade de empresa?

O SEBRAE foi a principal fonte de termos instruções para começar o empreendimento e tirar dúvidas com relação à parte burocrática, principalmente a parte de documentos, impostos etc.

12. A localização é um fator importante para um ponto de fábrica. Consegue enxergar se isso em sua cidade você acertou no requisito localização de seu empreendimento?

Sim, devido ser fábrica e fazer muito barulho precisa ser distante da cidade até por questões ambientais também.

13. Quando precisa de crédito dos órgãos financeiros competentes, é percebido que ainda existe resistência e se existe o procedimento ainda é muito burocratizado?

Sim, mas temos conseguido êxito para conseguir investir no negócio principalmente diante as crises constantes do mercado.

14. Em sua opinião quais são os principais desafios de um MEI? E por quê? Como sua experiência depois de aderi-lo.

Conseguir cumprir com os encargos e impostos tem sido um grande desafio pois é muito alto, obtive experiências positivas, mas também negativas. No entanto, é melhor sempre cumprir a Lei.

15. Em sua opinião, por que muitos desistem e porque muitos ainda se encontram no trabalho da informalidade o que os impede?

A parte burocrática e os custos são muito alto para se manter no mercado, são muitas preocupações onde na informalidade se faz negócio hoje e pode se desmanchar no mesmo dia sem constatar com contabilidade etc.
